

Força e união de Cleonice e Samuel

O casal de agricultores Cleonice e Samuel são pais de dois filhos, Caio e Davi, moram na comunidade Bananeirinha, no município de Jeremoabo, onde escrevem sua história cultivando a terra com respeito ao meio ambiente.

Cleonice conta que antes da união do casal, no ano 2000, as dificuldades do acesso à água eram muitas, tinham que percorrer uma distância de 3 Km e carregar água na cabeça para o uso diário.

“Antes de nós casar era bem difícil pra pegar água na cabeça do rio, com a chegada da cisterna foi uma grandeza”, diz Cleonice.

A família tirava o sustento inicialmente com a venda de farinha na feira livre. Após comprarem uma propriedade no ano de 2003, iniciaram o cultivo de bananeira e posteriormente, de hortaliças que passaram a ser comercializadas também na feira.



Cleonice que era catequista na comunidade, estava sempre engajada nas atividades comunitárias junto ao marido. Eles participaram das mobilizações para organização e mobilização das famílias como a revitalização da associação comunitária que foi formalizada em 2001.

Cleonice e Samuel pararam de estudar ainda jovens, mas não desanimaram e após alguns anos voltaram a estudar, Samuel em 2003 e Cleonice em 2007. Uma decisão importante para a caminhada da família e da comunidade. Samuel se tornou agente de saúde e presidente da associação comunitária, já Cleonice se tornou professora do programa de Educação de Jovens e Adultos Todos pela Alfabetização.

Após conhecer a experiência de educação contextualizada da Escola Comunitária Família Agrícola de Ribeira de Pombal, o casal decidiu matricular o filho Caio na escola que utiliza a pedagogia da alternância, e possibilita ao aluno vivenciar ensino e prática. Atualmente, Caio faz o curso técnico em Agropecuária, almejando o desenvolvimento sustentável da propriedade.

A comunidade de Cleonice e Samuel foi contemplada com Políticas públicas como cisterna de consumo, cisterna de produção, canteiros econômicos, e através do projeto Gente de Valor, tiveram acesso a diversas capacitações como curso de apicultura, e também conseguiram barracas para as feiras e crédito rural. Hoje eles são acompanhados com ATER, executado pelas Associação Regional de Convivência Apropriada ao Semiárido-ARCAS, com o apoio do governo do estado da Bahia. Esse conjunto de ações foram essenciais para autonomia e melhoria da qualidade de vida da família.



No entanto, a dificuldade com a água para produção continua sendo um fator limitante, visto que o prolongado período de estiagem e os impactos ambientais como o desmatamento e a extração de areia nas margens do Rio Vaza Barris, dificulta a disponibilidade de água nos períodos de estiagem. A família tenta minimizar com a produção sustentável e práticas agroecológicas, a exemplo da diversificação de cultivos, utilização de defensivos naturais e adubação orgânica.

